



Identificação das práticas de gestão do relacionamento e da colaboração em ecossistemas de empreendedorismo e inovação

Herlandí de Souza Andrade

Universidade de São Paulo (herlandi@usp.br)

CONTEXTUALIZAÇÃO: A crescente complexidade do cenário global e a intensificação da competição têm impulsionado as organizações a buscarem novas formas de inovar e gerar valor. Nesse contexto, os ecossistemas de inovação emergem como ambientes propícios para a cocriação e o desenvolvimento de soluções disruptivas. Baseado em Machado et. al (2024), Pushpanathan e Elmquist (2022), Kapoor (2018), Walrave et. Al (2017), Isenberg (2010), Adner (2006) e Cohen (2006), um ecossistema de inovação consiste na interação entre diversos atores (governo, universidades, centros industriais, agências de fomento, escolas e empresas de negócios, investidores, organizações não governamentais, associações, entidades assistenciais) localizados em um determinado espaço geográfico e que possuem natureza evolutiva e interdependente, com o objetivo de promover um ambiente propício à inovação, a criação de novos negócios e de estimular o surgimento de inovações sociais ou tecnológicas, que agregue e crie valor para os demais atores e para os clientes. A gestão dos relacionamentos em ecossistemas de inovação compreende um conjunto de práticas e estratégias que visam fortalecer as conexões entre os diversos atores do ecossistema. No entanto, a efetividade desses ecossistemas depende, em grande medida, da qualidade das relações estabelecidas entre seus diversos atores.

OBJETIVO: O objetivo desta pesquisa é identificar as melhores práticas de gestão do relacionamento e da colaboração entre os diversos atores de um ecossistema de empreendedorismo e inovação.



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

VIII SAEPRO – 06 e 07 de Novembro de 2024

MÉTODO: O método aplicado nesta pesquisa, em andamento, é a revisão sistemática da literatura. A revisão está em andamento e é realizada por meio de busca na base dados Google Acadêmico.

RESULTADOS: Para Miri e Macke (2024), o ecossistema de inovação é um conceito que engloba uma rede complexa de atores, organizações e instituições que colaboram para disseminar conhecimento, tecnologia e promover a inovação. Por outro lado, a teoria das trocas sociais explora como as pessoas avaliam os benefícios e riscos em seus relacionamentos. Para estes autores os pontos a seguir são importantes para formação do relacionamento: “1) Planejamento Geral: Os ecossistemas de inovação requerem um planejamento estratégico que envolva diversos atores, como empresas, universidades, governos e startups. Essa colaboração é fundamental para criar um ambiente propício à inovação; 2) Atores do Ecossistema: Os participantes do ecossistema incluem empreendedores individuais, empresas estabelecidas, incubadoras, aceleradoras e investidores. A interação entre esses atores promove confiança, cooperação e colaboração; 3) Ações dos Atores: As ações dos atores no ecossistema variam desde a transferência de conhecimento até o compartilhamento de recursos. Essas ações são essenciais para o desenvolvimento de novos produtos e serviços; 4) Tecnologia e Pesquisa: A inovação está intrinsecamente ligada à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico. Ecossistemas de inovação bem-sucedidos incentivam a colaboração nesses campos; e, 5) Características das Trocas Sociais: As trocas sociais no ecossistema de inovação envolvem interações, confiança e cooperação. Esses elementos criam um ambiente favorável à geração de ideias e à implementação de soluções inovadoras”. Adler et al. (2004) enfatizam a importância do capital social e das redes de relacionamento para a geração de inovação, destacando que a colaboração entre diferentes atores pode acelerar o processo de desenvolvimento de novos produtos e serviços. Powell et al. (1996) argumentam que as redes de aprendizado são fundamentais para a inovação, permitindo a troca de conhecimento e a disseminação de melhores práticas. Cohen e Levinthal (1989) complementam essa perspectiva ao destacar a importância da capacidade das empresas de absorver conhecimento externo para impulsionar a inovação. A inovação aberta e os



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

VIII SAEPRO – 06 e 07 de Novembro de 2024

processos de comercialização de tecnologia protegida por meio de propriedade intelectual, conforme descrito por Andrade (2016) e Andrade et. Al (2017a, 2017b, 2016a, 2016b, 2016c), possuem participação relevante na construção do ecossistema. No entanto, a construção e manutenção de relacionamentos em ecossistemas de inovação são desafiadoras. A heterogeneidade dos atores, a diversidade de interesses e a dinâmica complexa desses ambientes exigem o desenvolvimento de habilidades específicas e a adoção de estratégias adequadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A construção, e também a manutenção, do relacionamento em um ecossistema de empreendedorismo e inovação apresenta diversos desafios, tais como a necessidade de confiança mútua, a proteção da propriedade intelectual e a gestão de conflitos de interesse. No entanto, esses desafios também representam oportunidades para o desenvolvimento de novas ferramentas e metodologias para fortalecer a colaboração e a inovação.

PALAVRAS-CHAVE: Inovação; Empreendedorismo; Ecossistemas; Relacionamento.

REFERÊNCIAS

Adner, R. Match your innovation strategy to your innovation ecosystem. **Harvard Business Review**, 84(4), 98, 2006.

Andrade, H. S. **Proposta de Modelo de Processos para a Gestão da Proteção e da Comercialização da Propriedade Intelectual em Núcleo de Inovação Tecnológica** (Tese de Doutorado). Instituto Tecnológico de Aeronáutica, São José dos Campos, 2016.

Andrade, H. S.; Chagas Jr., M. F.; Soto Urbina, L. M.; Silva, M. B. Application of a Process Model for the Management of Intellectual Property in a Technology Licensing Office from a Brazilian Research Center. **International Journal of Innovation**, 5, 1-1, 2017a.



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

VIII SAEPRO – 06 e 07 de Novembro de 2024

Andrade, H. S.; Silva, M. B., Rosa, A. C. M., Chimendes, V. C. G., Chagas Jr., M. F. Risk and Success Factors in Technology Transfer. **Int. Journal of Engineering Research and Application**, Vol. 7, Issue 9, (Part -1), pp.66-71, 2017b.

Andrade, H. S.; Soto Urbina, L. M.; Follador, A. O. N.; Follador, R. C. Processes Proposal for the Intellectual Property Commercialization Management in a Technology Licensing Office from a Brazilian Scientific and Technological Institution. In Proceedings of PICMET '16: Technology Management for Social Innovation (pp. 1581-1590). **Portland International Conference on Management of Engineering and Technology (PICMET)**, Honolulu, 2016a.

Andrade, H. S.; Soto Urbina, L. M.; Follador, A. O. N.; Follador, R. C. Processes Proposal for the Intellectual Property Protection Management in a Technology Licensing Office from a Brazilian Scientific and Technological Institution. In Proceedings of PICMET '16: Technology Management for Social Innovation (pp. 1672-1680). **Portland International Conference on Management of Engineering and Technology (PICMET)**, Honolulu, 2016c.

Andrade, H. S.; Soto Urbina, L. M.; Gomes, J.; Follador, A. O. N.; Chimendes, V. C. G.; Follador, R. C. The Management of Intellectual Property in the Technology License Office in an Open Innovation Environment: The Context of a Scientific and Technological Institution in Brazil. In Proceedings of PICMET '16: Technology Management for Social Innovation (pp. 1630-1637). **Portland International Conference on Management of Engineering and Technology (PICMET)**, Honolulu, 2016b.

Cohen, B. Sustainable valley entrepreneurial ecosystems. **Business strategy and the Environment**, 15(1), 1-14, 2006.

Cohen, W. M.; Levinthal, D. A. Innovation and learning: The two faces of R&D. **Economic Journal**, 99(397), 569-596, 1989.

Isenberg, D. J. How to start an entrepreneurial revolution. **Harvard Business Review**, 88(6), 40-50, 2010.



Anais do Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção (SAEPRO) da EEL-USP

VIII SAEPRO – 06 e 07 de Novembro de 2024

Kapoor, R. (2018). Ecosystems: broadening the locus of value creation. **Journal of Organization Design**, 7(1), 1-16, 2018.

Machado, H. O.; Feitosa, A. S.; De Menezes, D. A. M.; Ferreira, A. V. O.; Chaym, C. D.; Buarque, B.; Sousa, E. A.; Silva Neto, R. B. Mapeamento de atores do ecossistema de inovação da cidade de Timon – Maranhão e suas potencialidades. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 995–1011, 2024.

Miri, D. H.; Macke, J. Ecossistema de inovação e teoria das trocas sociais: uma revisão sistemática da literatura. **REAd. Rev. Eletrôn. Adm.** (Porto Alegre), 30(2), 2024.

Powell, W. W.; Koput, K. W.; Smith-Doerr, L. Interorganizational collaboration and the locus of innovation: Networks of learning in biotechnology. **Administrative Science Quarterly**, 41(1), 116-145, 1996.

Pushpanathan, G.; Elmquist, M. Joining forces to create value: The emergence of an innovation ecosystem. **Technovation**, 115, 102453, 2022.

Walrave, B.; Talmar, M.; Podoynitsyna, K. S.; Romme, A. G. L.; Verbong, G. P. A multi-level perspective on innovation ecosystems for path-breaking innovation. **Technological Forecasting and Social Change**, 136, 103-113, 2018.